



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO.
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.
ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS.
PROFESSOR HÉBER LAVOR MOREIRA.**

Análise Financeira da Empresa Ferrobbras S.A.

Claudete França – 0001007301.

Belém, maio de 2003.

INDICE

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	3
DESENVOLVIMENTO	5
1 – Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa.....	5
1.1-Capacidade de Pagamento à Prazo Imediato.	5
1.1.1-Índices de Liquidez Imediata (LI).....	5
1.2 – Capacidade de Pagamento a Curto Prazo	6
1.2.1 – Índices de Liquidez Comum (LC)	6
1.1.2 - Índice de Liquidez Seca (LS)	6
1.2-Capacidade de Pagamento a Longo Prazo.	8
1.2.1- Índices de Liquidez Geral (LG).	8
2. AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.	9
2.2 Rotatividade do Ativo.....	10
2.3 –Prazo de recebimentos e pagamentos.	10
3. ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO.	12
3.1- Composição do endividamento (qualidade).....	12
3.2- Participação do capital de terceiros sobre recursos totais.	14
3.3- Garantia de capital próprio ao capital de terceiros.....	16
4. ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO.	16
4.1- Margem de Lucro sobre as Vendas e Taxa de retorno sobre investimentos (do Ponto de vista da empresa).	17
4.2- Taxa do retorno de terceiros.....	18
4.3- Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (do ponto de vista dos proprietários)...	18
5-ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA.....	19
6- ESTUDOS RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.	20
7- ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING:	22
8. ANÁLISE DA POSIÇÃO DA EMPRESA NO EBITDA.	24
9- AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA.....	25
10-ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS EMPRESÁRIOS.....	26
11- ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS.....	28
SUGESTÕES	29
CONCLUSÕES GERAIS.	30
ANEXOS:.....	33
CST.....	38
FERROBRAS.....	39

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A FERROBRAS,

A Ferrobras foi fundada em 1965 como uma empresa privada, fruto dos ideais das classes empresariais de Minas Gerais. Em 1968, tornou-se uma 'joint-venture' com a participação de capital estatal, do governo federal e de Minas Gerais, em parceria com acionistas japoneses.



Em 26 de outubro de 1962, entrou em operação o primeiro alto-forno da Usina Intendente Câmara. Está situada em Ipatinga, na região de Minas conhecida como Vale do Aço, estando próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo, o quadrilátero ferrífero de Minas Gerais.

A Ferrobras oferece ao mercado chapas e bobinas (grossas, laminadas a quente e a frio, eletrogalvanizadas e galvanizadas por imersão a quente) e produtos beneficiados como blanks, tiras, peças estampadas, etc.

No mercado interno, os principais segmentos consumidores de produtos da Ferrobras são o setor automotivo, de tubos de pequeno e grande diâmetros, construção civil, eletro-eletrônicos, relaminação, máquinas agrícolas e rodoviárias, além do setor de distribuição.

No mercado externo, a Ferrobras tem uma presença importante em várias regiões do mundo. Em 2002, os principais mercados da empresa no exterior têm sido: a Coréia, os EUA, a China, o México, a Inglaterra e o Chile. Além disto, conta com uma rede de centros de distribuição e de serviços, capaz de oferecer um atendimento diferenciado a cada cliente.

Principais Mercados da Ferrobras no Exterior

País	Participação (%)
Coréia do Sul	25,1
Estados Unidos	25,1
China	10,8
Argentina	6,4
México	6,4
Colômbia	4,4
Outros	21,8
Total do Mercado Externo	100

Por ser considerada uma referência em tecnologia siderúrgica, a Ferrobras é líder, entre as empresas latino-americanas, no fornecimento de tecnologia para empresas nacionais e da América Latina, realizando atividades de assessoria .

Como empresa geradora de inovações tecnológicas, a Ferrobras mantém um sistema de patenteamento, que é referência na siderurgia e está na liderança latino-americana em termos de geração de patentes.

DESENVOLVIMENTO

1 – Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa

Através dos cálculos dos índices de liquidez, podemos avaliar a capacidade da empresa em saldar seus compromissos, isto é, liquidar suas obrigações através de seus Ativos Monetários, sejam elas de Curto ou Longo Prazo.

1.1-Capacidade de Pagamento à Prazo Imediato.

1.1.1-Índices de Liquidez Imediata (LI).

Este índice mostra de quanto dispomos imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo, dividindo as disponibilidades da empresa pelo seu Passivo Circulante. O resultado desta divisão mostrará que para cada unidade de dívida a Curto Prazo a empresa dispõe “X” unidades suficientes ou não para quitação das mesmas. Vale ressaltar a pouca importância desse índice, pois relaciona o disponível com vencimentos que divergem muito no que relaciona a períodos de pagamentos, embora de curto prazo.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ				
2001				
Quociente de Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{449909}{3062529}$	= 0,15
2002				
Quociente de Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{731755}{5038478}$	= 0,15

Os cálculos acima mostram, em ambos os anos, índices baixíssimos e que a empresa teria muita dificuldade em saldar suas obrigações de forma imediata, já que seus recursos financeiros disponíveis não são suficientes para tal, uma vez que para cada R\$ 1,00 de obrigação para com terceiros ela dispunha de apenas de R\$ 0,15.

1.2 – Capacidade de Pagamento a Curto Prazo

1.2.1 – Índices de Liquidez Comum (LC)

A Liquidez Corrente, como também é chamada, mostra a capacidade de pagamento da empresa a Curto Prazo, dividindo seu Ativo Circulante por seu Passivo Circulante. Dessa forma, saberemos se a Empresa dispõe de Ativo Circulante (em unidades) suficiente para que as unidades das dívidas a Curto Prazo possam ser saldadas. Lembrando que quanto maior for o resultado dessa divisão, melhor será.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ				
2001				
Quociente de Liquidez Comum ou Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{2699334}{3062529}$	= 0,88
2002				
Quociente de Liquidez Comum ou Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{3700748}{5038478}$	= 0,73

De acordo com os cálculos acima efetuados, constatou-se que houve uma diminuição do índice nos dois últimos exercícios sociais, sendo importante destacar que no ano de 2001 o índice já mostrava que a **Ferrobras** dispunha de apenas R\$ 0,88 para cobrir cada R\$ 1,00 de dívida. Em 2002, o índice mostra uma situação ainda mais desfavorável da empresa em quitar seus compromissos, uma vez que, para cada R\$ 1,00 de obrigação a Curto Prazo há apenas R\$ 0,73 para cobertura dessa dívida.

1.1.2 - Índice de Liquidez Seca (LS)

Trata-se também do exame de liquidez a Curto Prazo, no entanto, mostra a situação da empresa em honrar suas dívidas se por um acaso houvesse uma paralização das suas vendas, e a mesma tivesse que liquidar suas dívidas apenas

Diagnóstico de Gestão – Ferrobras SA

com o disponível e as duplicatas a receber, não levando em conta os estoques e nem as despesas antecipadas.

Analisando os resultados obtidos, percebe-se que apesar do acréscimo ocorrido de um ano para o outro, a diferença é irrisória, pois, em ambos os anos, a Ferrobras não se apresenta em situação confortável, uma vez que no ano de 2001, a empresa dispunha de apenas R\$ 0,48 de ativo circulante sem os estoques para cada R\$ 1,00 de dívida do passivo circulante. Lembrando que isto pode vir a demonstrar uma certa insegurança no que diz respeito a garantias perante terceiros, não podemos esquecer que o índice liquidez seca é considerado um índice conservador, pois, uma vez que elimina o estoque, por este ser uma fonte de incertezas; ele calcula a garantia do capital de terceiros considerando somente aqueles itens patrimoniais que não serão vítimas de variações ou perdas.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ				
2001				
Quociente de Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{2699334 - 1231233}{3062529}$	= 0,48
2002				
Quociente de Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{3700748 - 1250382}{5038478}$	= 0,49

Em 2002, aumentou para R\$ 0,49, entretanto, mostra que, se a empresa parasse de vender, garantiria o pagamento de um pouco menos da metade de suas dívidas do passivo circulante. Deve-se ressaltar, que o que ocasionou esse aumento foi a quase duplicidade das disponibilidades e o crescimento dos valores a receber a Curto Prazo, mostrando uma política baseada mais nas vendas à vista do que nas vendas a Prazo, que ocorreram concomitantemente como crescimento de empréstimos obtidos e debêntures, sendo isso a causa de aumento não significativo nesse índice.

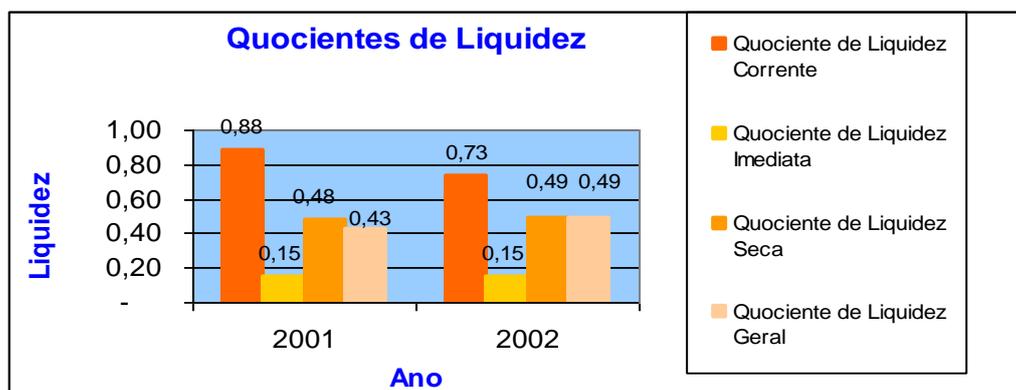
1.2-Capacidade de Pagamento a Longo Prazo.

1.2.1- Índices de Liquidez Geral (LG).

“Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazos) relacionando-se com tudo o que ela já assumiu como dívida (a curto e longo prazos)”. Marion, José Carlos - *Contabilidade Empresarial* (Pág. 462).

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ				
2001				
Quociente de Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Ativo Realiz. a Longo Praz}}{\text{Passivo Circ.} + \text{Passivo Exig. a Longo Praz.}}$	=	$\frac{2699334 + 1655615}{3062529 + 7176512}$	= 0,43
2002				
Quociente de Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Ativo Realiz. a Longo Praz}}{\text{Passivo Circ.} + \text{Passivo Exig. a Longo Praz.}}$	=	$\frac{3700748 + 2394009}{5038478 + 7363918}$	= 0,49

No que tange aos resultados obtidos no índice de Liquidez Geral apresentada pela empresa, houve um aumento de um ano para o outro, é bem verdade, no entanto, a Ferrobbras continua não possuindo um Ativo (Circulante + Realizável a L. Prazo) capaz de cobrir o capital alheio e pagar as dívidas totais. Os índices mostram que em 2001, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazo, a empresa dispunha de R\$ 0,43 de dinheiro e valores que se converterão em dinheiro a Curto e Longo Prazo. No ano seguinte, a situação da empresa teve melhora, pois passou a indicar que dispunha de apenas 0,49 de valores a receber curto e longos prazos para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros.



2. AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.

Esta análise indica a capacidade que a empresa desenvolve algumas de suas atividades, isto é, quanto tempo ela leva para receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar o seu estoque, mostrando assim, o ciclo operacional que a empresa se encontra nos dois últimos Exercícios Sociais.

2.1- Rotação do estoque de produtos acabados.

É cabível lembrar que quanto maior for a velocidade de recebimentos de vendas e de renovação de estoque, melhor, ou seja, mais rapidamente ele retorna em forma de numerários para repor aqueles itens vendidos e recolocá-los na nova composição de estoque.

QUOCIENTES DE ATIVIDADES				
2001				
Rotatividade de Estoque	$\frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoque Médio}}$	=	$\frac{3395006}{1240807,5}$	= 3
2002				
Rotatividade de Estoque	$\frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoque Médio}}$	=	$\frac{4277483}{1240807,5}$	= 3

No ano de 2001, a Ferrobbras renovou seu estoque, aproximadamente, a cada 121 dias (365/3), e no ano seguinte “manteve” esse índice. Isso significa que a empresa espera cerca de 4 meses ou mais para ver suas vendas retornarem em forma de numerários. Vale salientar que se o CPV continuar aumentando a empresa demorará mais para renovar seu estoque em exercícios futuros, já que o estoque da mesma teve um pequeno aumento apenas, o que não impede que este indicador seja considerado muito bom para empresa, pois se o compararmos com as empresas do mesmo ramo, veremos que estas apresentam uma quantidade de dias bem maior.

2.2 Rotatividade do Ativo.

Esse índice visa informar o tempo que a empresa leva para que as suas vendas gerem o montante do ativo médio. Lembrando que quanto maior o giro do Ativo pelas vendas, maior deverá ser a taxa de lucro.

QUOCIENTES DE ATIVIDADES				
2001				
Rotatividade de Ativos	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	=	$\frac{4882509}{1372859}$	= 0
2002				
Rotatividade de Ativos	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	=	$\frac{6633852}{14625691}$	= 0

Os cálculos acima indicam que o ativo “girou” aproximadamente 0,45 vezes no ano de 2002 pelas vendas, ou seja, a empresa vendeu o equivalente a 0,45 do seu Ativo. Neste ano, a empresa levava em média 811 dias para realizar a rotatividade, o que significa que a empresa demorará cerca de 2 ano e 7 meses para que obtenha tal rotação.

Esse índice cresceu se comparado ao de 2001. Aparentemente é uma diferença mínima, no entanto, se compararmos com o número de dias, percebemos que a rotatividade diminuiu quase o equivalente a 1 ano, pois, no ano anterior, a empresa demorava em média 1.042 dias até que seu ativo tivesse a rotação. Esse crescimento foi influenciado pelo aumento da venda líquida em 35,8%, que cresceu mais em termos percentuais que o ativo médio, aumento 6,5%. Entretanto, apesar do aumento, os cálculos mostram que as vendas líquidas não foram suficientes para cobrir o ativo.

2.3 –Prazo de recebimentos e pagamentos.

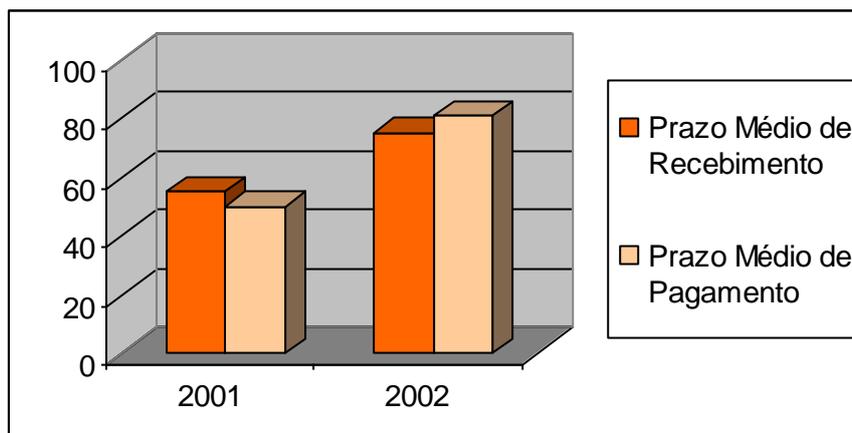
Através do indicador do prazo médio de recebimento saberemos o tempo que a empresa levará para receber suas duplicatas, ou seja, seu dinheiro com a realização das vendas a prazo. Ele resulta da divisão entre as contas a receber médias e as vendas a prazo. E, o prazo médio de pagamento resulta da divisão dos fornecedores e das compras, nos mostrando o tempo em que a empresa terá para

Diagnóstico de Gestão – Ferrobras SA

honrar seus compromissos perante terceiros. Contudo, se dividirmos, respectivamente, os resultados obtidos na apuração do prazo de recebimento e do prazo médio de pagamento teremos o **Quociente de Posicionamento Relativo**, este, por sua vez, revela a posição relativa da empresa diante do tempo de recebimento de suas duplicatas e do pagamento de seus fornecedores. Assim temos:

QUOCIENTES DE ATIVIDADES					
2001					
Prazo Médio de Recebimento	$\frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Líquidas}}$	X 360 =	$\frac{750405}{4882509}$	X 360 =	55
Prazo Médio de Pagamento	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$	X 360 =	$\frac{298671}{2154198,5}$	X 360 =	50
Posicionamento Relativo	$\frac{\text{Prazo Médio de Recebimento}}{\text{Prazo Médio de Pagamento}}$	=	$\frac{55,32929893}{49,91255913}$	=	1
2002					
Prazo Médio de Recebimento	$\frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Líquidas}}$	X 360 =	$\frac{1375178}{6633852}$	X 360 =	75
Prazo Médio de Pagamento	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$	X 360 =	$\frac{687091}{3036675,5}$	X 360 =	81
Posicionamento Relativo	$\frac{\text{Prazo Médio de Recebimento}}{\text{Prazo Médio de Pagamento}}$	=	$\frac{74,62694073}{81,45511761}$	=	1

De acordo com índices obtidos, no ano de 2001, a empresa apresenta um prazo médio de recebimento maior que o de pagamento, indicado que a empresa teve que esperar para receber suas duplicatas em um tempo maior que o prazo dado por seus fornecedores para que ela possa saldar suas dívidas, isto é, a empresa recebe numerários após, em tese, o vencimento de quaisquer tipo de compromissos perante terceiros, podendo vir ser prejudicial para empresa, no que diz respeito a quitação das suas obrigações, pois não se pode esquecer que as contas a pagar vencerão primeiro que as contas a receber. No entanto, no ano de 2002 o quadro inverteu, graças a política adotada, o prazo médio de pagamento superou o prazo médio de recebimento, pois apesar deste ter aumentado em 20 dias (de 55 em 2001 para 75 em 2002), devido o considerável aumento dos valores a receber, o prazo de pagamento teve um aumento ainda maior, de 31 dias (de 50 em 2001 para 81 em 2002), tendo então uma diferença de 6 dias entre os prazos, o que nos leva a afirmar que a política adotada é viável.



Vale ressaltar que aqueles dias de diferença (em 2001, onde o PR > PP) significavam o ciclo financeiro da empresa, ou seja, a necessidade de capital de giro a ser financiado. Com a mudança em 2002, com o prazo de pagamento superando em alguns dias o prazo de recebimento, elimina-se a necessidade de capital de giro adicional. Sendo que isto pode ser confirmado se analisarmos o **Quociente de posicionamento relativo**, nos mostrando que em 2001, o resultado foi de exatamente 1,11 e, em 2002, foi para 0,92, um índice considerado satisfatório visto que o ideal é um valor abaixo de 1,00.

3. ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO.

Esta análise tem por objetivo nos informar se a empresa se utiliza mais de capital de terceiros ou de recursos proprietários, ou seja, demonstrar detalhadamente as obrigações da empresa, de que maneira ela está se endividando, buscando avaliar se os seus recursos são provenientes, em grande parte, de capital de terceiros ou se a mesma é autônoma financeiramente.

3.1- Composição do endividamento (qualidade).

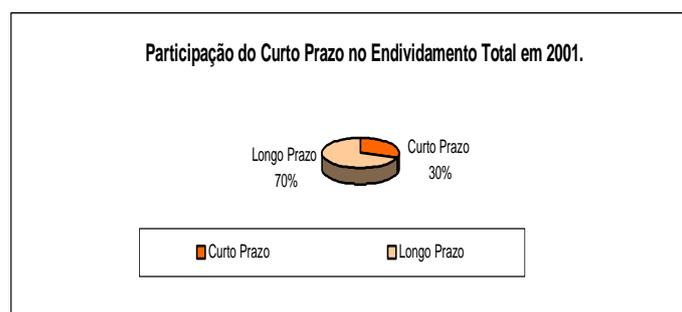
Este índices visa analisar as dívidas que a empresa contraiu a curto prazo. É mais viável que a empresa possua dívidas a longo prazo, pois proporcionará a empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos , caso

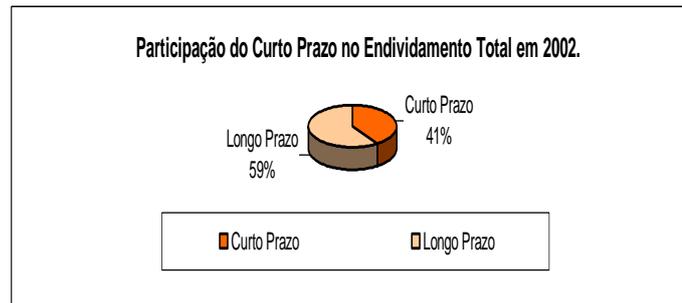
haja turbulências do mercado, a empresa pode estudar a melhor forma para saldar seus compromissos, sendo assim, menos onerosa.

A análise da composição do endividamento também é bastante significativa:

- a) Endividamento a Curto Prazo, normalmente utilizado para financiar o Ativo Circulante.
- b) Endividamento a Longo Prazo, normalmente utilizado para financiar o Ativo Permanente.

No caso da empresa FERROBRAS, suas dívidas a curto prazo sofreram aumento e ,concomitantemente, houve um certo equilíbrio nas dívidas a longo prazo, havendo apenas um pequeno aumento nestas se comparado com o aumento naquelas. Lembrando que este fato não é bom, pois é melhor o endividamento a longo prazo uma vez que estas poderão ser pagas com lucros futuros. Há, dessa forma, a necessidade de diminuir esse índice no próximo Exercício Social para que a empresa não venha a se surpreender no futuro. Vejamos os gráficos a seguir:





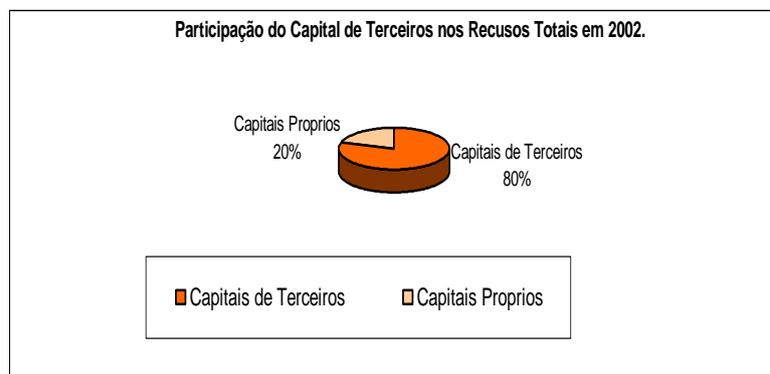
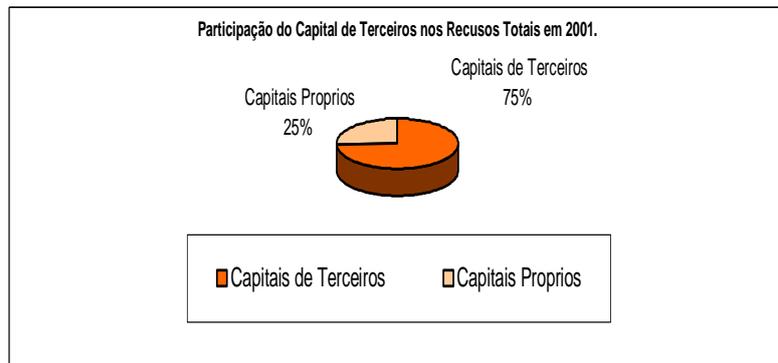
Diante dos fatos, entende-se que houve uma má estratégia de gestão adotada pelos administradores da FERROBRAS, pois, com vimos anteriormente, constata-se que houve um aumento significativo das dívidas a Curto Prazo, pois em 2001 somava um total de R\$ 3.062.529 contra os R\$ 5.038.478. Já no endividamento a Longo Prazo ocorrera um aumento de proporções menores, tendo em 2001 e 2002 o total de R\$ 7.176.512 e R\$ 7.363.918, respectivamente.

3.2- Participação do capital de terceiros sobre recursos totais.

Este indicador resulta da divisão entre o total do Passivo Circulante da empresa somado ao Exigível a Longo Prazo, dividido por seus Recursos Totais e multiplicado por 100, tendo como resultado, quantos por cento dos Recursos Totais da Empresa em questão é formado por capital de terceiros.

De acordo com os cálculos obtidos, nota-se que a empresa está à mercê do capital alheio , ou seja, bem mais da metade de seus recursos totais originam-se de capitais de terceiros.

Diante dos dados acima, nota-se que no ano de 2001, apenas 25% dos Recursos Totais eram originários da FERROBRAS, e em 2002 a situação piora mais ainda no momento em que o Capital de terceiros passa a equivaler 80% desses Recursos. Vejamos em forma de gráficos:



Mediante a apresentação dos gráficos, observa-se que durante esses dois anos a FERROBRAS pode estar comprometendo seu patrimônio com as dívidas, o que se evidencia no aumento do Índice de Participação do Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais. A aumento da dependência do capital de terceiros torna-se mais evidente ao analisar os gráficos acima, uma vez que podemos observar que 80,% dos recursos da empresa FERROBRAS são financiados com capitais de terceiros, ou seja , apenas 20% desses recursos provêm de capital próprio, o que deixou a empresa em condições desfavoráveis, já que a garantia deste capital também diminuiu, pois os recursos próprios não oferecem garantia as dívidas totais.

3.3- Garantia de capital próprio ao capital de terceiros

Esse alto grau de comprometimento se confirma ao vermos o quanto há de capital próprio para garantia de capital alheio. Assim como já se esperava a garantia de capital de terceiros teve decréscimo, mas mínimo comparado à proporcionalidade de numerários que compõe o patrimônio da empresa. Em 2000 para cada 1,00 de capital alheio havia 0,33 de capital próprio como garantia. Vejamos os cálculos:

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO	
2001	
Garantia de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circ. + Exigv. a Longo Prz.}} \times 100 = \frac{3358170}{3062529 + 7176512} \times 100 = 32,80\%$
2002	
Garantia de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circ. + Exigv. a Longo Prz.}} \times 100 = \frac{3033420}{5038478 + 7363918} \times 100 = 24,46\%$

Em 2001 houve uma diminuição de apenas 0,08 passando para 0,25 de garantia para capital alheio. Demonstrando, de fato, que em ambos os anos os recursos próprios não oferecem tranquilidade ao pagamento das dívidas totais.

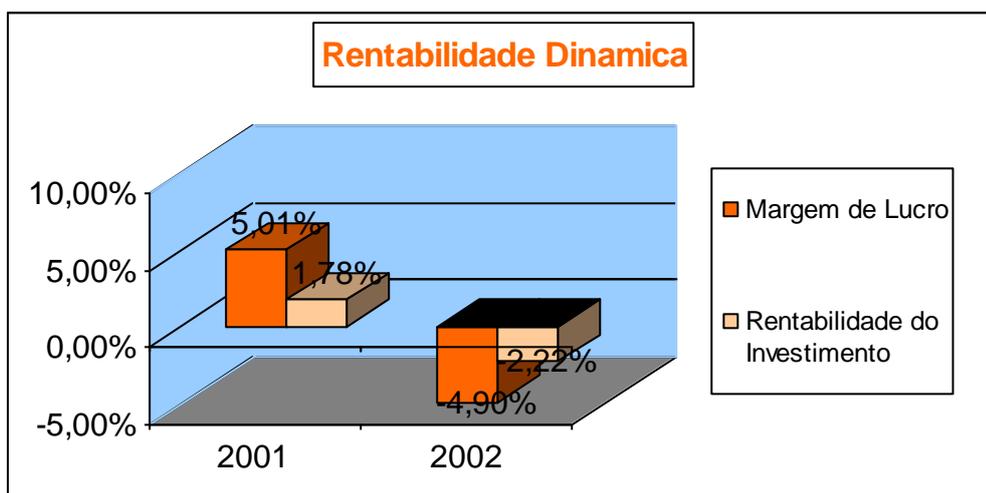
4. ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO.

Este estudo tem por finalidade calcular a taxa de lucro, isto é, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo; apurar o rendimento obtido pela empresa e compará-lo ao volume monetário das vendas ou capital aplicado à atividade a que se destina a empresa. Assim, a partir de agora, a atenção estará voltada para a rentabilidade da empresa, para seu potencial de vendas, para a habilidade de gerar resultados, etc.

4.1- Margem de Lucro sobre as Vendas e Taxa de retorno sobre investimentos (do Ponto de vista da empresa).

A margem de lucro mostra a lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de lucro para cada real vendido.

A **FERROBRAS S/A** teve uma queda brusca em sua margem de lucro, pois em 2001 para cada R\$ 1,00 vendido sobravam para a empresa (aos proprietários) R\$ 0,05, já no ano de 2002 atingiu índices negativos (abaixo de zero). Ao atentarmos para a fórmula da margem de ganho, mais precisamente ao valor do



lucro líquido, pode-se verificar uma queda extraordinária já que em 2001 a empresa teve um lucro correspondente a R\$ 244.580,00, tendo um prejuízo ano seguinte equivalente a R\$ 324.750. Isso se deve basicamente pelo aumento absurdo das despesas financeiras, que duplicaram de um ano para o outro, assim como o aumento dos custos, pelo prejuízo acumulado no ano de 2002, e pelas vendas que não acompanharam os aumentos de forma notória. Vejamos o gráfico abaixo:

O gráfico acima evidencia, que empresa obteve um declínio também no que concerne ao retorno dos investimentos que fez durante o exercício de 2002. Isso se deve aos investimentos em ativos permanentes de um ano para o outro, que diminuíram 71,42% se comparado com os investimentos feitos no ano anterior,

acompanhados pelo prejuízo do período. Tal diminuição correspondeu a menos de 0% de retorno do capital investido no ano de 2002, piorando bastante se comparado ao exercício de 2001 quando tal índice representava 1,78% do ativo da empresa.

Nesse sentido e com base nos resultados obtidos nos cálculos da rentabilidade, pode-se verificar que não foi atingida, em partes, o objetivo da administração financeira, uma vez que do ano de 2001 para 2002 ocorreu um decréscimo na taxa de retorno dos investimentos feitos, nos levando a crer que os Recursos Disponíveis não foram bem utilizados pelos gestores do negócio.

4.2- Taxa do retorno de terceiros.

A **FERROBRAS** manteve o índice de retorno para aqueles que investiram capital na empresa. Apesar do aumento da participação do capital alheio na Empresa o índice permaneceu em 0%, que teve como causa a permanência da taxa de juros de 0% nos exercícios de sobre estes.

QUOCIENTES DE RENTABILIDADE					
2001					
Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros		JUROS	X 100 =	0	X 100 = 0,00%
	=	CAPITAL ALHEIO (FF)		6576950	
2002					
Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros		JUROS	X 100 =	0	X 100 = 0,00%
	=	CAPITAL ALHEIO (FF)		8547923	

4.3- Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (do ponto de vista dos proprietários).

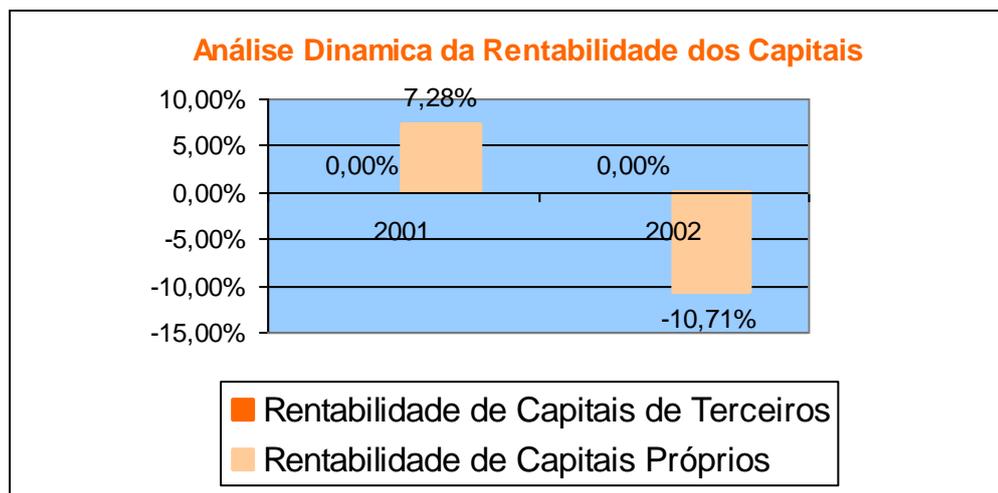
A taxa de retorno dos proprietários piorou bastante, assim como os demais indicadores de rentabilidade, influenciados principalmente pelo prejuízo do último exercício social.

Então, em 2001, a taxa de retorno dos proprietários era considerada satisfatória, uma vez que, havia em média R\$ 0,07 para cada R\$1,00 investido. Se mantivesse essa performance, a empresa ainda levaria em torno de 13 anos para

Claudete França – claudetefranca@hotmail.com

que recuperassem seus investimentos. Entretanto, em 2002, os proprietários tiveram um déficit em seu poder de ganho para menos de zero para cada 1,00 investido. Dessa forma os proprietários demorarão mais de 100 anos para que recuperem seus investimentos, ou seja, a empresa encontra-se em situação grave nesse aspecto, precisando aumentar essa taxa.

Como podemos observar a taxa de remuneração do capital próprio caiu brutalmente em 2001, influenciado principalmente pelo evidente prejuízo líquido da empresa neste ano, levando a empresa a operar em função dos investimentos de terceiros.



5-ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA.

Esse índice visa verificar se a empresa é capaz ou não de honrar com seus compromissos perante o mercado e qual a chance que possui de não entrar no “túnel” que pode leva-la à falência. Através de cálculos de caráter eminentemente estatístico podemos analisar como se encontra a situação da empresa, determinando com eficácia se ela está na eminência de entrar em concordata ou encontra-se estável financeiramente. É um método de prever falência através da análise de indicadores específicos.

Diagnóstico de Gestão – Ferrobras SA

Os cálculos aplicados ao “termômetro de Kanitz”, de Stephen C. Kanitz, indicam que se enquadram na faixa de insolvência a empresa que apresentar resultados entre -7 e -3 (propensão de falência), na faixa de penumbra a que apresentar resultados entre -3 e 0 (situação indefinida) e na faixa de solvência as empresas que apresentarem resultados entre 0 e 7 (reduzidas possibilidades de falência).

ANÁLISE DO FATOR DE INSOLVÊNCIA			
	2001		
FATOR DE INSOLVÊNCIA	=	$X_1 + X_2 + X_3 - X_4 - X_5$	= 0,466755719
	2002		
FATOR DE INSOLVÊNCIA	=	$X_1 + X_2 + X_3 - X_4 - X_5$	= 0,404159818

* veja o cálculo completo no anexo.

De acordo com os referenciais numéricos do termômetro acima, pode-se afirmar que na FERROBRAS não houve mudanças significativas de um ano para o outro, sua situação continua no estado de **solvência** mas correndo o risco de entrar em estado de Penumbra, principalmente de esse resultado continuar decrescendo. Além disso, a empresa mostra insegurança no que diz respeito a honrar seus compromissos, principalmente por ter tido uma baixa neste índice pelo fato deste indicador ser formado por equações que indicam liquidez e endividamento, o que na empresa não teve grandes mudanças. Então, faz-se necessário um aumento desse índice para que a empresa ganhe credibilidade frente a investidores.

6- ESTUDOS RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.

Os **indicadores estáticos ou patrimoniais** representam a capacidade da empresa em honrar com seus compromissos, sendo obtidos da relação entre elementos exclusivamente patrimoniais. Analisando, de uma forma geral, esses indicadores, que representam o posicionamento econômico e financeiro da empresa, podemos dizer, no que concerne a capacidade de pagamentos a curto prazo, que um dos fatores que levaram a melhora dessa capacidade, foi o aumento

Claudete França – claudetefranca@hotmail.com

dos valores que compõem o ativo circulante evidenciado principalmente pelo aumento da disponibilidade que possui em relação ao ativo total. Entretanto, os recursos financeiros disponíveis continuam insuficientes para pagar essas dívidas de Curto Prazo, demonstrando com isso a incapacidade da FERROBRAS em saldar de imediato eventuais endividamentos, uma vez que o Passivo Circulante teve também um bom crescimento, principalmente nas debêntures.

A longo prazo, a empresa passou a ter **maiores** condições de saldar seus compromissos, porém não muito diferente do ano de 2001, no qual a empresa garantiria pagar não mais que a metade de suas dívidas. Houve um aumento significativo de seu realizável a longo prazo, ou seja, muitas dessas dívidas de longo prazo vencerão em tempo hábil para que a empresa veja um retorno de numerários.

Os **indicadores dinâmicos ou operacionais** estudam o retorno que a empresa terá nos investimentos que fez e são obtidos da relação entre elementos que entram na formação do resultado econômico. No que tange a isto, eles apresentam resultados negativos, ocorrido principalmente pelo prejuízo no exercício de 2002. A receita líquida de vendas apesar de ter aumentado neste ano, foi influenciada pelo aumento dos custos, assim como o das despesas financeiras, o que a levou a resultados negativos.

Os **indicadores de velocidade**, estão diretamente ligados à Rotação do Estoque, relacionando um elemento que faz parte do resultado econômico com alguns componentes do patrimônio. E no que diz respeito a isso, a FERROBRAS S/A tem mantido sua rotatividade do Estoque, sendo que esta acontece em aproximadamente 121 dias.

Especificamente os indicadores de velocidade, apresentam uma leve melhora, porém, os indicadores estáticos e dinâmicos, prioritariamente no que se refere ao endividamento e a margem de lucros, se apresentam de tal forma negativos que comprometem o resultado geral.

7- ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING:

O Overtrading é o desequilíbrio operacional designado pelos norte-americanos, que atua nas empresas igualmente aos seres humanos possui seu ciclo de vida.

A tentativa de firmar-se como empresa seria seu nascimento. O crescimento seria a sua consolidação, sua atuação no mercado, e a morte, por sua vez, seria o seu desequilíbrio financeiro. “Esse desequilíbrio ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro”. Se por um acaso o “Overtrading se concretizar, é necessário que haja um tratamento muito rigoroso, no sentido de sustar novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrário, o empresário porá a situação financeira da organização em crise e levará fatalmente sua empresa à falência”.

Conforme os dados obtidos e resultados apurados, podê-se constatar que:

- 1) A **FERROBRAS** tem um elevadíssimo índice de Ativo Permanente em detrimento do Ativo Circulante. Com isso podemos dizer que a empresa está imobilizando os seus negócios, ou seja, está aplicando muito dos seus recursos nesta conta, tendo seu imobilizado equivalendo a 98% do Ativo Permanente (que tem como total, em 2001 e 2002, R\$ 9.373.610,00 e R\$ 9.428.066,00). Se compararmos os valores, veremos que os do Ativo Circulante pouco valem, pois, em 2001, este era equivalente a R\$ 2.699.334,00 e em 2002, equivale a R\$ 3.700.748,00 ; essa discrepância de valores prejudica a expansão operacional da empresa, como também perturba-lhe o equilíbrio financeiro, tendo aí, em sintoma de overtrading.

- 2) A **FERROBRAS** também apresenta um Ativo excessivamente endividado, ou seja, há uma alta proporção do capital alheio no ativo da empresa.

Veja os resultados dos cálculos:

OVERTRADING					
2001					
Preponderancia de Capitais Proprios em Relação ao Ativo Total	$\frac{\text{Capitais Proprios}}{\text{Ativo Total}}$	X 100 =	$\frac{3358170}{13728559}$	X 100 =	24,46%
2002					
Preponderancia de Capitais Proprios em Relação ao Ativo Total	$\frac{\text{Capitais Proprios}}{\text{Ativo Total}}$	X 100 =	$\frac{3033420}{15522823}$	X 100 =	19,54%

Quando observamos os resultados obtidos, pode-se afirmar que, no ano 2002, um pouco mais de 80% dos Recursos Totais da **FERROBRAS** é financiado pelos capitais alheios, eliminando com isso a autonomia financeira da mesma, assim como motivando posteriores desequilíbrios.

- 3) Foi detectado também um problema na estrutura operacional da **FERROBRAS** pelo fato de ter tido um lucro de R\$ 244.580,00 no ano de 2001, e no ano seguinte ter tido um prejuízo de R\$ - 324.750,00, apesar das Vendas terem aumentado (em 2001 = R\$ 6.275.378,00 e em 2002 = R\$ 8.393.689,00), o que dificulta o entendimento, uma vez que houve também o aumento tanto no valor dos custos quanto no valor das despesas.

Diante disto, a **FERROBRAS** pode estar caminhando para uma situação de prejuízos crônicos nos próximos anos, que lhe debilitarão a consistência dos Capitais Próprios.

- 4) Na área da Ativo Circulante detectou-se que o crescimento dele ocorreu em detrimento da insuficiência do Capital de Giro Próprio, o que demonstra mais um

sintoma de overtrading, já que o Capital de Giro da **FERROBRAS** é fortemente dependente do capital alheio.

5) Analisando ainda o Ativo Circulante da **FERROBRAS** constata-se que os estoques não cresceram proporcionalmente ao volume de vendas, o que nos leva a concluir que eles não estão sendo movimentados pelas vendas e que a empresa está imobilizando capital, como já foi mostrado.

8. ANÁLISE DA POSIÇÃO DA EMPRESA NO EBITDA.

Ebitda é a sigla para o inglês de Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, ou seja, o Ebitda mostra o potencial de geração de caixa de um negócio, pois indica quanto dinheiro é gerado pelos ativos operacionais.

O Ebitda da **FERROBRAS S/A** é relativamente alto se levarmos em consideração o tamanho de seu Patrimônio, correspondendo, em 2001 a 24,65% da receita líquida e, em 2002, teve um pequeno aumento em seu percentual, indo para 28,24%. Estes percentuais demonstram o altíssimo nível das despesas operacionais evidenciando a necessidade de reestruturação das rotinas operacionais, a fim de controlar os custos e despesa, viabilizando o sucesso e a eficácia do processo produtivo.

O Ebitda também pode ser relacionado com o endividamento, basta dividi-lo pelo valor da dívida total, esse número é chamado de índice de cobertura e revela quantos anos a empresa irá levar para pagar as obrigações. No caso da **FERROBRAS S/A** o índice de cobertura é igual à aproximadamente “**0,48**”, ou seja, em menos de 1 ano, ou melhor, em aproximadamente quatro meses, tempo esse já comentado anteriormente quando analisamos os índice de endividamento.

9- AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA

Analisar a situação da empresa jun.to a seus concorrentes é mostrar qual a posição dela no mercado, qual a satisfação dos clientes em relação aos seus produtos, maior ou menor que os produtos da concorrente, e no que isto pode vir a refletir na estrutura econômico-financeiro da empresa.

De acordo com os cálculos e com base nos dados divulgados no site da Revista Exame” - as 500 maiores empresas do Brasil, edição 2001, constata-se o seguinte:

a) Quando comparada com suas quatro maiores concorrentes, a **FERROBRAS** foi a segunda empresa que mais vendeu seus produtos. Sua venda foi equivalente a US\$ 3.980 milhões, perdendo apenas para CSN com US\$ 4.208,7.

b) No que tange ao crescimento das vendas a **FERROBRAS** tem o primeiro lugar garantido, sendo a empresa que mais cresceu nas vendas, com o percentual de 10,5%. Logo atrás veio a CST com 8,9%, 1,6 ponto percentual a menos que a FERROBRAS.

c) Já em relação ao Patrimônio Líquido a **FERROBRAS** ficou com o terceiro lugar em valores monetários, apresentando US\$ 3.682. O primeiro e o segundo lugar ficaram com a CSN (US\$ 4.950,1) e CST (4.111,7) respectivamente.

d) No entanto, o primeiro lugar aparece novamente e em liderança quando avaliamos o lucro líquido, somado em US\$ 193,5 Milhões, sendo que o segundo lugar ficou bem longe em valores monetários apresentando um lucro líquido de US\$ 29,5 Milhões.

e) O item acima deu a FERROBRAS a maior rentabilidade com 5,1%, acompanhada pela COSIPA que ficou em segundo com 2,5%.

f) No que diz respeito à Liquidez geral (capacidade de pagamento), isto é, o Ativo Circulante somado com o Realizável a Longo Prazo financiando as minhas dívidas totais, podê-se constatar que a **FERROBRAS** apresentou o maior resultado entre as suas quatro concorrentes, apresentando um resultado equivalente a 0,52, sendo que o segundo lugar ficou com a CSN com 0,46. No entanto, isto não quer dizer que a **FERROBRAS** possui uma boa capacidade de quitar suas obrigações Totais, pois como vimos na análise do índice de liquidez isso não é verdade e o índice deve ser aumentado, porém, se comparado com suas concorrentes, ela é a que apresenta a situação mais confortável nesse aspecto, já que é a única dentre as cinco empresas que garante honrar pelo menos a metade de seus compromissos.

g) Ao analisar o índice de endividamento percebe-se que a **FERROBRAS** está bem, pois, se comparada com as demais empresas ela fica em quarto lugar com 60,5%, mostrando que se endividou pouco ao longo do ano. A empresa que mais se endividou entre elas foi a FERRIPA, com 69,7%.

10-ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS EMPRESÁRIOS.

Foram detectados como pontos positivos os seguintes casos:

- 1) O aumento dos índices de liquidez (com exceção ao de liquidez corrente), o que demonstra certa melhora no que diz respeito a quitação de suas obrigações perante terceiros devido a superação numérica do Ativo em relação às dívidas totais;
- 2) O aumento significativo nas disponibilidades da empresa, o que caracteriza um política voltada para vendas à vista.³

- 3) Outro ponto positivo foi o fato de a empresa ter obtido o maior crescimento nas vendas quando comparado com suas principais concorrentes;
- 4) No que tange aos indicadores de atividades, encontramos outro ponto positivo, pois a política adotada pelos administradores fez com que a FERROBRAS tivesse o seu Prazo de Pagamento maior que o seu Prazo de Recebimento, ou seja, a empresa passou a receber suas duplicatas em um tempo menor que o prazo dado por seus fornecedores, para aquela saldar suas obrigações para com estes.
- 5) Sobre a questão de liquidez geral (capacidade de pagamento), a FERROBRAS S/A, se comparada com suas quatro maiores concorrentes, é a que apresenta o maior resultado com 0,52;
- 6) No endividamento, comparado com as concorrentes, vemos que a FERROBRAS foi a segunda empresa que menos se endividou ao longo do exercício, perdendo somente para a CST.
- 7) Se levarmos em consideração o exercício de 2001, e avaliarmos o item Lucro Líquido, a FERROBRAS S/A foi a empresa que apresentou o maior quando comparado com as demais empresas do setor siderúrgico.
- 8) No Quociente de Rentabilidade verifica-se que a FERROBRAS S/A manteve, de um ano para o outro, a taxa de remuneração de capital de terceiros em 0%, ou seja, os juros em ambos os anos foi de 0%, o que significa que a empresa não necessita desembolsar seu capital para cobrir juros sobre o capital alheio.
- 9) E por último, o aumento do percentual do giro do ativo de 35,5% em 2001 para 45,3% em 2002. Isso ocorreu devido as vendas líquidas terem

aumentado proporcionalmente mais que o Ativo Médio de um ano para o outro.

11- ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS.

Os aspectos negativos identificados, foram na administração dos negócios, visto que a empresa obteve um bom crescimento patrimonial apesar das turbulências que afetaram o mercado interno e acontecimentos no mercado externo. São eles:

- 1) O ponto mais delicado da abordagem dos administradores, se deu na redução da margem de lucro; tendo sofrido uma grande redução graças ao crescimento dos custos e das despesas financeiras.
- 2) Acompanhando a margem de lucro, a rentabilidade do investimento também sofreu redução devido aos investimentos no imobilizado. Essas reduções não chamariam tanta atenção não fosse pela tendência que evidenciam.
- 3) Outro ponto negativo é os índices de liquidez, que apresentaram como resultado índices baixíssimos e menores que zero, significando os recursos financeiros da FERROBRAS são insuficientes para quitação de suas obrigações perante terceiros.
- 4) De acordo com o item acima e com o resultado do exercício negativo, pode-se dizer que a garantia do capital de terceiros teve uma queda de quase 10 pontos percentuais
- 5) No que diz respeito ao endividamento, pode-se verificar o aumento das dívidas a Longo Prazo em proporções menores que as dívidas de Curto

Prazo, o que pode ocasionar futuramente o não pagamento das suas obrigações a Curto Prazo.

- 6) Ainda no quociente de endividamento, mais especificamente a participação do capital alheio nos recursos totais, mostra que a empresa depende financeiramente do capital alheio, lembrando que 80% dos recursos totais da **FERROBRAS** é financiado pelo capital de terceiros.
- 7) A imobilização do Ativo Permanente, do qual a conta imobilizado equivale 98%, prejudicando a expansão operacional da empresa, assim como perturbando o seu equilíbrio financeiro.
- 8) Como consequência do item acima a participação do Capital Próprio diminuiu de um ano para o outro, deixando claro que não é autônoma financeiramente.
- 9) É importante ressaltar que de acordo com o termômetro de insolvência a FERROBRAS S/A está em estado de solvência, porém o índice diminuiu, o que futuramente poderá entrar na área de Penumbra.
- 10) A desvalorização cambial ao longo do ano (cerca de 19%), pressionou ainda mais o preço. Além disso, a matéria-prima em 2002 teve um preço cerca de 15% superior ao ano anterior. Esse aumento não pôde ser integralmente repassado ao preço do produto final prejudicando as margens da empresa.

SUGESTÕES

A **FERROBRAS S/A** encerrou seu exercício de 2002, com um resultado atípico em relação aos anos anteriores, com um prejuízo de R\$ 324.750 milhões. A

empresa não encerrava um exercício em prejuízo desde 1993. Em 2001, o resultado foi um lucro de R\$ 244.580 milhões.

Necessita-se alavancar a rentabilidade, estando fortemente ligada ao aumento da margem de ganho da empresa e do aumento da rotação do seu capital. Para que isto aconteça deverá ocorrer um aumento da rotação do capital da empresa assim como o aumento, se o mercado permitir, do preço do produto. Além disso, tem que haver a redução dos custos e as despesas financeiras pois, no ano de 2002, foram os principais causadores do prejuízo.

É necessário porém esforço e dedicação dos gestores e funcionários para que no próximo exercício a empresa tenha uma performance superior a que teve esse ano, e será fundamental o fortalecimento das parcerias e um forte poder de marketing na busca de novos mercados. O incremento de novos produtos e o respeito e transparência para com os clientes e investidores serão fundamentais para que o futuro da empresa confirme sua tendência promissora.

CONCLUSÕES GERAIS.

O fraco desempenho da **FERROBRAS S/A** foi resultado da combinação de alguns fatores, como por exemplo, a desvalorização cambial ao longo do ano (cerca de 19%), que pressionou ainda mais o preço. Além disso, a matéria-prima em 2001 teve um preço cerca de 15% superior ao ano anterior. Esse aumento não pôde ser integralmente repassado ao preço do produto final prejudicando as margens da empresa.

Para os atuais padrões e se comparado às empresas que atuam no mesmo segmento de mercado, a **FERROBRAS S/A** obteve um ótimo crescimento e satisfatório se analisarmos através das crises que afetaram principalmente o mercado interno, como por exemplo a diminuição do poder de compra dos brasileiros.

No que diz respeito ao quociente de liquidez, a tendência é que se mantenha essa taxa de crescimento para o próximo exercício devido as expectativas positivas que norteiam não só o mercado externo, como principalmente o interno.

A empresa possui uma boa rentabilidade, mas observa-se uma grande participação de terceiros no capital da empresa. A capacidade de pagamento não é das piores mas precisa ser melhorada, até mesmo para que a empresa tenha credibilidade aos olhos daqueles que desejam investir na **FERROBRAS S/A**.

Ao compararmos a FERROBRAS com suas concorrentes, verificou-se que ela foi a segunda empresa que mais obteve crescimento nas vendas, a que apresentou a maior rentabilidade e a segunda que menos se endividou ao longo do ano.

Outro mérito da FERROBRAS S/A foi ter utilizado uma política que fez com que o seu Prazo Médio de pagamento superasse o Prazo Médio de Recebimento, ou seja, a empresa não terá que esperar além dos prazos que lhe forem dado por seus fornecedores.

BIBLIOGRAFIA.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. São Paulo Atlas S/A, 1998

MATARAZZO, Dante. *Análise Financeira de Balanços*. São Paulo Atlas S/A 1998

MOREIRA, Héber Lavor. *Análise dos Demonstrativos Financeiros*.

<http://www.peritocontador.com.br>

<http://www.ferrobras.com.Br>

<http://www.exame.com.br/>

ANEXOS:

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

Itens	2001		2002		%Δ	Nº Índices
	\$	%	\$	%		
ATIVO CIRCULANTE	2.699.334	19,66%	3.700.748	23,84%	137,10%	121,25%
Disponibilidades	449.909	3,28%	731.755	4,71%	162,65%	143,85%
Caixa e bancos	449.909	3,28%	731.755	4,71%	162,65%	143,85%
Aplicações financeiras	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Créditos	1.018.192	7,42%	1.605.385	10,34%	157,67%	139,45%
Contas a receber de clientes	750.405	5,47%	1.375.178	8,86%	183,26%	162,08%
Títulos e Valores a Receber	267.787	1,95%	230.207	1,48%	85,97%	76,03%
	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Estoques	1.231.233	8,97%	1.250.382	8,06%	101,56%	89,82%
Outros	-	0,00%	113.226	0,73%	#DIV/0!	#DIV/0!
Instrumentos Financeiros	-	0,00%	113.226	0,73%	#DIV/0!	#DIV/0!
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO	1.655.615	12,06%	2.394.009	15,42%	144,60%	127,89%
Créditos Diversos	163.705	1,19%	259.763	1,67%	158,68%	140,34%
Contas Correntes Devedoras	163.705	1,19%	259.763	1,67%	158,68%	140,34%
Crédito com Pessoas Ligadas	11.184	0,08%	7.499	0,05%	67,05%	59,30%
Com Controladas	11.184	0,08%	7.499	0,05%	67,05%	59,30%
Outros	1.480.726	10,79%	2.126.747	13,70%	143,63%	127,03%
	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
ATIVO PERMANENTE	9.373.610	68,28%	9.428.066	60,74%	100,58%	88,95%
Investimentos	210.795	1,54%	60.246	0,39%	28,58%	25,28%
Imobilizado	9.092.957	66,23%	9.297.978	59,90%	102,25%	90,44%
Diferido	69.858	0,51%	69.842	0,45%	99,98%	88,42%
Ativo Total	13.728.559	100,00%	15.522.823	100,00%	113,07%	100,00%

PASSIVO

Itens	2001		2002		%Δ	Nº Índices
	\$	%	\$	%		
PASSIVO CIRCULANTE	3.062.529	22,31%	5.038.478	32,46%	164,52%	145,50%
Empréstimos e Financiamentos	2.271.734	16,55%	3.760.337	24,22%	165,53%	146,39%
Debêntures	8.604	0,06%	133.855	0,86%	1555,73%	1375,90%
Fornecedores	298.671	2,18%	687.091	4,43%	230,05%	203,46%
Impostos, Taxas e Contribuições	152.548	1,11%	192.847	1,24%	126,42%	111,80%
Impostos e taxas a recolher	152.548	1,11%	192.847	1,24%	126,42%	111,80%
Dividendos a Pagar	51.522	0,38%	2.018	0,01%	3,92%	3,46%
Juros sobre capital próprio dividendos a	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Provisões	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Salários e encargos sociais	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Dívidas com Pessoas Ligadas	32.568	0,24%	33.664	0,22%	103,37%	91,42%
Participação dos Administradores	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros	246.882	1,78%	228.666	1,49%	92,67%	93,66%
Contas a Pagar	112.853	0,78%	106.562	0,73%	105,90%	93,66%
Tributos Parcelados	68.005	0,20%	26.843	0,17%	39,47%	30,00%
Faturamento Antecipado	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Outras Contas a Pagar	66.024	0,69%	95.261	0,43%	69,31%	61,30%
PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO	7.176.512	52,27%	7.363.918	47,44%	102,61%	90,75%
Empréstimos e Financiamentos	4.305.216	31,36%	4.787.586	30,84%	111,20%	98,35%
Debêntures	578.330	4,21%	326.264	2,10%	56,41%	49,89%
Provisões	619.888	4,52%	630.619	4,06%	101,73%	89,97%
Passivos Contingentes	619.888	4,52%	630.619	4,06%	101,73%	89,97%
Outros	1.673.078	12,19%	1.619.449	10,43%	96,79%	85,61%
Outras obrigações	1.673.078	12,19%	1.619.449	10,43%	96,79%	85,61%
Resultados de Exercícios Futuros	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Participações minoritárias	131.348	0,96%	87.007	0,56%	66,27%	62,44%
PATRIMONIO LIQUIDO	3.358.170	24,46%	3.033.420	19,54%	90,33%	79,89%
Capital Social Realizado	1.221.000	8,89%	1.221.000	7,87%	100,00%	88,44%
Reservas de Capital	1.998.775	14,56%	1.812.420	11,68%	90,68%	80,20%
Reservas de Lucro	138.395	1,01%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Legal	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Estatutária	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Para Contingências	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
De Lucros a Realizar	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Retenção de Lucros	138.395	1,01%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Outras Reservas de Lucros	-	0,00%	-	0,00%	#REF!	#DIV/0!
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Passivo Total	13.728.559	100,00%	15.522.823	100,00%	113,07%	100,00%

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.

Itens	2001		2002		%Δ	Nºs Índices
	\$	%	\$	%		
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	6.275.378,00	128,53%	8.393.689,00	126,53%	133,76%	98,44%
Deduções da Receita Bruta	1.392.869,00	28,53%	1.759.837,00	26,53%	126,35%	92,99%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.882.509,00	100,00%	6.633.852,00	100,00%	135,87%	100,00%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	3.395.006,00	69,53%	4.277.483,00	64,48%	125,99%	92,73%
Resultado Bruto	1.487.503,00	30,47%	2.356.369,00	35,52%	158,41%	116,59%
Despesas/Receitas Operacionais	1.495.855,00	30,64%	3.014.496,00	45,44%	201,52%	148,32%
Com Vendas	118.180,00	2,42%	161.264,00	2,43%	136,46%	100,43%
Gerais e Administrativas	178.103,00	3,65%	197.884,00	2,98%	111,11%	81,77%
<i>Gerais e Administrativas</i>	178.103,00	3,65%	197.884,00	2,98%	111,11%	81,77%
		0,00%		0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Financeiras	1.276.095,00	26,14%	2.671.790,00	40,28%	209,37%	154,10%
<i>Receitas Financeiras</i>	228.915,00	4,69%	536.375,00	8,09%	234,31%	172,45%
<i>Despesas Financeiras</i>	1.505.010,00	30,82%	3.208.165,00	48,36%	213,17%	156,89%
	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Outras Receitas Operacionais	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Outras Despesas Operacionais	59.099,00	1,21%	67.400,00	1,02%	114,05%	83,94%
Resultado da Equivalência Patrimonial	135.622,00	2,78%	83.842,00	1,26%	61,82%	45,50%
Resultado Operacional	(8.352,00)	-0,17%	(658.127,00)	-9,92%	7879,87%	5799,58%
Resultado Não Operacional	947,00	0,02%	27.899,00	0,42%	2946,04%	2168,28%
<i>Receitas</i>	947,00	0,02%	27.899,00	0,42%	2946,04%	2168,28%
<i>Despesas</i>	-	0,00%	-	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Resultado Antes Tributação/Participações	(7.405,00)	-0,15%	(630.228,00)	-9,50%	8510,84%	6263,97%
Provisão para IR e Contribuição Social	(51.882,00)	-1,06%	196.123,00	2,96%	-378,02%	-278,22%
Participações/Contribuições Estatutárias	(16.301,00)	-0,33%	(3.769,00)	-0,06%	23,12%	17,02%
Participações	(16.301,00)	-0,33%	(3.769,00)	-0,06%	23,12%	17,02%
Participações Minoritárias	225.642,00	4,62%	42.737,00	0,64%	18,94%	13,94%
IR Diferido	94.526,00	1,94%	70.384,00	1,06%	74,46%	54,80%
Lucro/Prejuízo do Exercício	244.580,00	5,01%	(324.750,00)	-4,90%	-132,78%	-97,72%
Depreciação e Amortização	279.257,00	5,72%	415.337,00	6,26%	148,73%	109,46%
EBITDA	1.547.000,00	31,68%	2.429.000,00	36,62%	157,01%	115,56%

QUOCIENTES:

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ					
2001					
Quociente de Liquidez Comum ou Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{2699334}{3062529}$	=	0,88
Quociente de Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{449909}{3062529}$	=	0,15
Quociente de Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{2699334 - 1231233}{3062529}$	=	0,48
Quociente de Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Ativo Realiz. a Longo Praz}}{\text{Passivo Circ.} + \text{Passivo Exig. a Longo Praz.}}$	=	$\frac{2699334 + 1655615}{3062529 + 7176512}$	=	0,43
2002					
Quociente de Liquidez Comum ou Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{3700748}{5038478}$	=	0,73
Quociente de Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{731755}{5038478}$	=	0,15
Quociente de Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	=	$\frac{3700748 - 1250382}{5038478}$	=	0,49
Quociente de Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Ativo Realiz. a Longo Praz}}{\text{Passivo Circ.} + \text{Passivo Exig. a Longo Praz.}}$	=	$\frac{3700748 + 2394009}{5038478 + 7363918}$	=	0,49

Diagnóstico de Gestão – Ferrobras SA

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

2001	
Q. de particip. do C/P no endivid. total	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circ. + Exigv. a Longo Prz.}} \times 100 = \frac{3062529}{3062529 + 7176512} \times 100 = 29,91\%$
Q. de particip. do C/de 3º nos Rec. total	$\frac{\text{Passivo Circ. + Exigv. a Longo Prz.}}{\text{Recursos Totais}} \times 100 = \frac{3062529 + 7176512}{13728559} \times 100 = 74,58\%$
Garantia de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Patrimonio Liquido}}{\text{Passivo Circ. + Exigv. a Longo Prz.}} \times 100 = \frac{3358170}{3062529 + 7176512} \times 100 = 32,80\%$
2002	
Q. de particip. do C/P no endivid. total	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circ. + Exigv. a Longo Prz.}} \times 100 = \frac{5038478}{5038478 + 7363918} \times 100 = 40,63\%$
Q. de particip. do C/de 3º nos Rec. total	$\frac{\text{Passivo Circ. + Exigv. a Longo Prz.}}{\text{Recursos Totais}} \times 100 = \frac{5038478 + 7363918}{15522823} \times 100 = 79,90\%$
Garantia de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Patrimonio Liquido}}{\text{Passivo Circ. + Exigv. a Longo Prz.}} \times 100 = \frac{3033420}{5038478 + 7363918} \times 100 = 24,46\%$

QUOCIENTES DE RENTABILIDADE

2001	
MARGEM	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{VENDAS LIQUIDAS}} \times 100 = \frac{244580}{4882509} \times 100 = 5,01\%$
Giro do Ativo	$\frac{\text{VENDAS LIQUIDAS}}{\text{ATIVO MEDIO}} = \frac{4882509}{13728559} = 35,56\%$
Rentabilidade de Investimento	$\frac{\text{Lucro Liquido}}{\text{Vendas Liquidadas}} \times \frac{\text{Vendas Liquidadas}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \frac{244580}{4882509} \times \frac{4882509}{13728559} \times 100 = 1,78\%$
Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros	$\frac{\text{JUROS}}{\text{CAPITAL ALHEIO (FF)}} \times 100 = \frac{0}{6576950} \times 100 = 0,00\%$
Taxa de Remuneração do Capital Proprio	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{CAPITAL PROPRIO}} \times 100 = \frac{244580}{3358170} \times 100 = 7,28\%$
2002	
MARGEM	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{VENDAS LIQUIDAS}} \times 100 = \frac{-324750}{6633852} \times 100 = -4,90\%$
Giro do Ativo	$\frac{\text{VENDAS LIQUIDAS}}{\text{ATIVO MEDIO}} = \frac{6633852}{14625691} = 45,36\%$
Rentabilidade de Investimento	$\frac{\text{Lucro Liquido}}{\text{Vendas Liquidadas}} \times \frac{\text{Vendas Liquidadas}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \frac{-324750}{6633852} \times \frac{6633852}{14625691} \times 100 = -2,22\%$
Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros	$\frac{\text{JUROS}}{\text{CAPITAL ALHEIO (FF)}} \times 100 = \frac{0}{8547923} \times 100 = 0,00\%$
Taxa de Remuneração do Capital Proprio	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{CAPITAL PROPRIO}} \times 100 = \frac{-324750}{3033420} \times 100 = -10,71\%$

QUOCIENTES DE ATIVIDADES				
2001				
Rotatividade de Estoque	$\frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoque Médio}}$	=	$\frac{3395006}{1240807,5}$	= 3
Rotatividade de Ativos	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	=	$\frac{4882509}{13728559}$	= 0
Prazo Médio de Recebimento	$\frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 360$	=	$\frac{750405}{4882509} \times 360$	= 55
Prazo Médio de Pagamento	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$	=	$\frac{298671}{2154198,5} \times 360$	= 50
Posicionamento Relativo	$\frac{\text{Prazo Médio de Recebimento}}{\text{Prazo Médio de Pagamento}}$	=	$\frac{55,32929893}{49,91255913}$	= 1
2002				
Rotatividade de Estoque	$\frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoque Médio}}$	=	$\frac{4277483}{1240807,5}$	= 3
Rotatividade de Ativos	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	=	$\frac{6633852}{14625691}$	= 0
Prazo Médio de Recebimento	$\frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 360$	=	$\frac{1375178}{6633852} \times 360$	= 75
Prazo Médio de Pagamento	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$	=	$\frac{687091}{3036675,5} \times 360$	= 81
Posicionamento Relativo	$\frac{\text{Prazo Médio de Recebimento}}{\text{Prazo Médio de Pagamento}}$	=	$\frac{74,62694073}{81,45511761}$	= 1

Diagnóstico de Gestão – Ferrobras SA

ANÁLISE DO FATOR DE INSOLVÊNCIA					
2001					
X ₁	Lucro Líquido Patrimônio Líquido	x 0,05 =	244580 3358170	x 0,05 =	0,003641567
X ₂	Ativo Circ. + Realizável a Longo Prazo Exigível Total	x 1,65 =	2699334 + 1655615 10239041	x 1,65 =	0,701790905
X ₃	Ativo Circulante - Estoques Passivo Circulante	x 3,55 =	2699334 - 1231233 3062529	x 3,55 =	1,701782595
X ₄	Ativo Circulante Passivo Circulante	x 1,06 =	2699334 3062529	x 1,06 =	0,934291248
X ₅	Exigível Total Patrimônio Líquido	x 0,33 =	10239041 3358170	x 0,33 =	1,0061681
FATOR DE INSOLVÊNCIA		=	X₁ + X₂ + X₃ - X₄ - X₅	=	0,466755719
2002					
X ₁	Lucro Líquido Patrimônio Líquido	x 0,05 =	-324750 3033420	x 0,05 =	-0,005352869
X ₂	Ativo Circ. + Realizável a Longo Prazo Exigível Total	x 1,65 =	3700748 + 2394009 12402396	x 1,65 =	0,810839216
X ₃	Ativo Circulante - Estoques Passivo Circulante	x 3,55 =	3700748 - 1250382 5038478	x 3,55 =	1,72647361
X ₄	Ativo Circulante Passivo Circulante	x 1,06 =	3700748 5038478	x 1,06 =	0,778567036
X ₅	Exigível Total Patrimônio Líquido	x 0,33 =	12402396 3033420	x 0,33 =	1,349233103
FATOR DE INSOLVÊNCIA		=	X₁ + X₂ + X₃ - X₄ - X₅	=	0,404159818
OVERTRADING					
2001					
Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total	Ativo Permanente Ativo Total	X 100 =	9373610 13728559	X 100 =	68,28%
Preponderância do Ativo Circulante em Relação ao Ativo Total	Ativo Circulante Ativo Total	X 100 =	2699334 13728559	X 100 =	19,66%
Preponderância de Capitais Próprios em Relação ao Ativo Total	Capitais Próprios Ativo Total	X 100 =	3358170 13728559	X 100 =	24,46%
Capital de Giro Próprio	Patrim. Líquido - Ativo Perm.	=	3358170 - 9.373.610	=	(6.015.440)
Capital de Giro Próprio %	Pas. Circul. + Exigível a L/ Prazo Ativo Total	X 100 =	7367745 13728559	X 100 =	53,67%
Margem de Lucro Líquido Proporcionadas Pelas Vendas	Lucro Líquido Vendas	X 100 =	244580 6275378	X 100 =	3,90%
Absorção do Ativo Circulante Pelos Estoques	Estoque Ativo Circulante	X 100 =	1231233 2699334	X 100 =	45,61%
Prepond. do Faturamento a Receber na Formação do Ativo Circulante	Duplicatas a Receber Ativo Circulante	X 100 =	750405 2699334	X 100 =	27,80%
Parcela dos Estoques a Pagar aos Fornecedores	Fornecedores Estoques	X 100 =	298671 1231233	X 100 =	24,26%
Relação Entre o Volume de Estoque e o Volume de Vendas	Aumento dos Estoques Aumento do CMV	=	19149 882477	X 100 =	2,17%
Relação Entre o Faturamento a Receber e as Vendas	Aumento do Faturamento a Receber Aumento das Vendas	=	624773 2699334	=	23,15%
Relação entre as Vendas e o Capital de giro Próprio	Vendas Capital de Giro Próprio	=	6275378 -6015440	=	-104,32%

2002					
Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}}$	X 100 =	$\frac{9428066}{15522823}$	X 100 =	60,74%
Preponderância do Ativo Circulante em Relação ao Ativo Total	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	X 100 =	$\frac{3700748}{15522823}$	X 100 =	23,84%
Preponderância de Capitais Próprios em Relação ao Ativo Total	$\frac{\text{Capitais Próprios}}{\text{Ativo Total}}$	X 100 =	$\frac{3033420}{15522823}$	X 100 =	19,54%
Capital de Giro Próprio	Patrim. Líquido - Ativo Perm.	=	3033420 - 9.428.066	=	(6.394.646)
Capital de Giro Próprio %	$\frac{\text{Pas. Circul. + Exigível a L/ Prazo}}{\text{Ativo Total}}$	X 100 =	$\frac{9826064}{15522823}$	X 100 =	63,30%
Margem de Lucro Líquido Proporcionadas Pelas Vendas	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$	X 100 =	$\frac{-324750}{8393689}$	X 100 =	-3,87%
Absorção do Ativo Circulante Pelos Estoques	$\frac{\text{Estoque}}{\text{Ativo Circulante}}$	X 100 =	$\frac{1250382}{3700748}$	X 100 =	33,79%
Prepond. do Faturamento a Receber na Formação do Ativo Circulante	$\frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Ativo Circulante}}$	X 100 =	$\frac{1375178}{3700748}$	X 100 =	37,16%
Parcela dos Estoques a Pagar aos Fornecedores	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Estoques}}$	X 100 =	$\frac{687091}{1250382}$	X 100 =	54,95%
Absorção do Ativo Circulante Pelos Estoques	$\frac{\text{Estoque}}{\text{Ativo Circulante}}$	X 100 =	$\frac{1250382}{9826064}$	X 100 =	12,73%
Relação Entre Aumento do Endividamento e das Vendas	$\frac{\text{Aumento de Cap. Alheios de C/P}}{\text{Aumento das Vendas}}$	=	$\frac{1975949}{2118311}$	=	0,932794571
Relação Entre o Volume de Estoque e o Volume de Vendas	$\frac{\text{Aumento dos Estoques}}{\text{Aumento do CMV}}$	=	$\frac{19149}{882477}$	=	0,021699149
Relação Entre o Faturamento a Receber e as Vendas	$\frac{\text{Aumento do Faturamento a Receber}}{\text{Aumento das Vendas}}$	=	$\frac{624773}{2118311}$	=	0,294939223
Relação entre as Vendas e o Capital de giro Próprio	$\frac{\text{Vendas}}{\text{Capital de Giro Próprio}}$	=	$\frac{8393689}{-6394646}$	=	-1,312611988

LISTA DOS CONCORRENTES

SETOR : SIDERURGIA

Empresa	Vendas (R\$ Milhões)	Crescimento das Vendas (%)	Patrimônio Líqu. Ajustado (R\$ Milhões)	Lucro Líquido Ajustado (R\$ Milhões)	Rentabilidade do Patrimônio Ajustado (%)
CST	2.176,1	8,9	4.111,7	29,5	0,7
ACESITA	1.628,9	-8,1	1.271,6	-323,5	-25,4

Diagnóstico de Gestão – Ferrobras SA

CSN	4.208,7	-6,4	4.950,1	-278,0	-4,7
COSIPA	2.324,8	5,8	1.924,3	4,7	2,5
FERROBRAS	3.980,0	10,5	3.682,0	193,5	5,1
TOTAL DO SETOR	40.486,3	(média) 5,86	-	(soma) 1.499,0	(média) 9,1
Liquidez Geral (nº Índice)	Endividamento Geral (%)	Valor de Mercado Atual (R\$ Milhares)			
0,41	43,7	2.360,2			
0,44	68,4	889,5			
0,46	65,6	4.697,5			
0,25	69,7	(sem conexão)			
0,52	60,5	2.283,4			
-	-	-			

